



isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO XIV • Nº 34 • 2012



PISANDO SOBRE TAPETES

páginas 4 e 5

editorial

A religião católica tem presença marcante em Ouro Preto, o que não pode ser medido apenas pela quantidade de templos que possui, alguns de incomparável beleza, atrativos permanentes para as multidões de turistas que o ano inteiro comparecem para visitá-los. A fé entre a população se apresenta generalizada, muito fervorosa, demonstrando que esse é dos traços marcantes da herança deixada pela ação colonizadora dos portugueses.

Manifestações suntuosas do sentimento religioso são as procissões que percorrem as ruas, competindo em significação cultural com a riqueza urbanística e arquitetônica. Destaque especial, pelo conteúdo temático e dramatismo, é sem dúvida a Semana Santa.

Os cortejos dessa temporada há algumas décadas atravessaram período de clamorosa penúria. A procissão do enterro, na sexta-feira, tornara-se de aspecto pouco condizente com a dignidade do episódio sagrado. As vestes dos soldados romanos simplesmente não existiam, o capacete e a espada desses figurantes eram peças de plástico, produzidas para crianças pela fábrica de brinquedos Estrela.

A Fundação de Arte de Ouro Preto se moveu, desejava de ver restabelecida a respeitabilidade da celebração. Conseguiu a doação de chapéus recuperáveis do uniforme do Corpo de Bombeiros em Belo Horizonte. Encomendou uma pesquisa a Myriam Ribeiro de Andrade, historiadora de Arte e do Patrimônio, que concluiu pela conveniência da confecção das vestes dos soldados à base do que o Aleijadinho apresentou em suas esculturas. Contrataram-se, para a confecção da roupa e complementos, os serviços de uma competente cenarista de teatro, também da Capital, obtendo-se resultado notável. Nessa linha é que foi estabelecida a tradição dos tapetes artístico-devocionais, destinados a conferir suntuosidade às procissões de domingo de ramos, de ascensão do Senhor.

A riqueza cultural de Ouro Preto não pode ser medida apenas pela originalidade da parte urbanística e arquitetônica que de fato é excepcional, pela plasticidade da sucessão de fachadas do casario mais simples e pelo deslumbramento do cinturão de montanhas que conforma seus horizontes. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que agora possui diretoria voltada com exclusividade para a preservação do patrimônio imaterial, tem o dever de estudar e tomar medidas para tornar mais visível o grande manancial de expressões dessa natureza que a antiga capital de Minas Gerais possui e aguarda oportunidade para poder com mais força revelar.

Capa:

IMAGEM MENOR: SEMANA SANTA DE 2012 EM OURO PRETO.

FOTO DE DOUGLAS APARECIDO, ASCOM/FAOP.

IMAGEM MAIOR: TAPETE ARTE NA PRAÇA TIRADENTES DURANTE O FESTIVAL DE INVERNO 2012.

FOTO DE FLAVIA SOARES, ASCOM/FAOP.

isto é inconfidência

ANO XIV • Nº 34 • 2012

ISSN 2177-0212

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Cultura

Marta Suplicy

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

José do Nascimento Júnior

Diretor do Museu da Inconfidência

Rui Mourão

Publicação do

MinC - IBRAM - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil

Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233

inconfidencia@veloxmail.com.br

Tiragem:
1500 exemplares

Periodicidade:
trimestral

Projeto Gráfico
Laís Freire dos Reis

Editor
Rui Mourão



ibram
instituto brasileiro de museus

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PRESERVANDO A TRADIÇÃO

A missão da Fundação de Arte de Ouro Preto é valorizar a arte em todas as suas manifestações e incentivar a preservação do patrimônio cultural. Desde sua criação, em 1968, contribui para a formação de profissionais aptos a atuar nessa área. Ela reconhece o valor das práticas culturais do passado e do presente, as expressões legítimas do povo, e propaga, a partir de Ouro Preto, novo conceito de arte e de cultura, com o reconhecimento e resgate dos ofícios, fazeres e culturas tradicionais.

Cuida da retomada das tradições religiosas e artísticas na antiga capital, envolvendo a comunidade, em especial, nos ciclos do Natal e Semana Santa. Amplia sua capacidade de ação, projetando influência para além dos limites regionais, com presença no contexto cultural nacional.

Ouro Preto formou-se a partir de 1698, durante o Ciclo do Ouro, onde pequenos núcleos urbanos nasceram em torno das catas de ouro. Sua organização social se deu de forma peculiar, através das Irmandades e Ordens Terceiras religiosas, nas quais pessoas da mesma raça - brancos, negros ou mulatos - reuniam-se pela devoção a um determinado

Em Ouro Preto, a tradição tem uma das mais notáveis expressões de criatividade nos tapetes da Semana Santa. A preparação exige paciência e envolvimento de toda uma comunidade. Talvez esteja aí o grande mistério da beleza desses tapetes. A união de um povo em torno do mesmo propósito, que se desdobra ao longo de sua confecção, possui uma magia única. Primeiro, é a recolha do material. Serragens em várias granulações, pó de café, casca de arroz, que serão tingidos com pigmentos naturais de cores fortes. Os motivos, variados, na maioria são sacros.

Essa criação também fica por conta de grupos reunidos na vizinhança, com participação de turistas e transeuntes. Os desenhos são feitos diretamente sobre o chão ou esboçados em papel quando mais complexos e delicados, para posterior cobertura com o material colorido. Também são confeccionados com formas de ferro, madeira, papelão ou qualquer outro material disponível. O trabalho inicia-se na noite de sábado e se estende por toda a madrugada. Durante o processo, ocorre uma celebração à parte, com serestas e quitandas.



CÉSAR TEIXEIRA E GABRIELA RANGEL NO MINE D'ART EN SENTIER - DIVULGAÇÃO ASCOMFAOP

Santo. Tal organização gerou costumes e festas religiosas que, ainda hoje, são mantidas. Os tapetes devocionais, durante as celebrações da Semana Santa, cobrem aproximadamente quatro quilômetros das vias públicas.

A tradição de cobrir as ruas para passagem de cortejos solenes perde-se no tempo e na história da humanidade. Dentro da tradição cristã, remete à entrada de Cristo em Jerusalém, quando a população adornou o chão com ramos para a sua passagem. Segundo Márcio Sampaio, "Em Minas, no período colonial, com o estabelecimento do alto poder da Igreja, as festividades tomaram feição espetacular, como forma de estimular todos os sentidos para que os fiéis atingissem o 'estado profundo da fé'. Nas procissões do Santíssimo, engalanavam-se as ruas com flores, areias e outros materiais coloridos, criando caprichosos desenhos geométricos e figuras alegóricas. Era 'a estrada real da fé', para ser percorrida pelo séquito conduzindo o ostensório. Beleza caprichosamente construída, para uma vida breve, a esvanecer-se na rápida passagem da comitiva."

A manhã do Domingo de Páscoa é completamente diferente das demais. A celebração da ressurreição de Cristo se dá com um enorme tapete multicolorido, de beleza inigualável, em que os passantes se sentem inebriados pelos cheiros, cores, pela revelação de histórias, figuras, símbolos e formas. A admirável força de criatividade do povo na construção de sentidos para a vida, na sua fé e solidariedade, oferece importante contribuição para a preservação da tradição de um bem imaterial.

Em 1989, Gabriela Rangel projetou e realizou a primeira intervenção artística utilizando o tapete devocional em um centro urbano, deslocando a tradicional manifestação religiosa da cidade de Ouro Preto e inserindo-a em uma das ruas mais movimentadas da capital mineira. "Tapete de Ouro Preto", que fez parte da programação "Intervenção Urbana", aconteceu na rua da Bahia, em frente ao Centro Cultural da UFMG, durante o 21º Festival de Inverno dessa Universidade.

CÉSAR TEIXEIRA E GABRIELA RANGEL

PISANDO SOBRE TAPETES



TAPETE ARTE NA PRAÇA TIRADENTES DURANTE O FESTIVAL DE INVERNO 2012 - FOTO FLAVIA SOARES ASCOMFAOP

4

O jornal *Estado de Minas* divulgou a notícia de que a presidente da Fundação de Arte de Ouro Preto, Ana Pacheco, acompanhada de Gabriela Rangel e César Teixeira, arte-educadores da repartição, deslocaram-se até a região francesa de Nord-Pas de Calais, onde de 24 de maio a 11 de junho, participaram do evento *Mine d'Art en Santier 2012*, realizando um trabalho em campo aberto com técnicas dos tradicionais tapetes-devocionais que anualmente são apresentados em Ouro Preto. O acontecimento revestiu-se de significação. Era o fazer do povo de Ouro Preto, desenvolvido nas ruas da cidade, que estava transpondo nossas fronteiras.

A proposta dos artistas da FAOP foi no sentido de unir, através de um trabalho corporativo, as duas regiões – a brasileira e a francesa – que são mineadoras. Foi feita oficina com moradores locais que informaram sobre sua história, tradições, memórias e sonhos. A obra, sob essa inspiração, passou a integrar a paisagem na entrada do parque existente. As sombras das árvores acabaram sendo utilizadas como ponto de partida para o tapete que se criou.

Situação no Brasil

O que se levou para a Europa foi uma arte entre nós desenvolvida. Hoje, de norte a sul do país, tem sido usada a cobertura do piso de vias públicas com exuberantes arranjos de serragem e outros materiais pintados, que contribuem para conferir beleza, monumentalidade e transcendência à caminhada de procissões religiosas. Sua utilização mais oportuna é nas procissões de ramos da Semana Santa, quando a alegre multiplicação de cores se conjuga com a alegria e o alívio da consciência religiosa da população. Depois de haver presenciado o soleno acompanhamento do féretro do Senhor que, acabado de morrer no sacrifício da cruz para a remissão dos pecados de todos, segue para o sepultamento, vai revelar a condição divina de sua pessoa quando acontece a ressurreição, com a gloriosa subida aos céus.

A origem

Essa prática se originou no século XVIII em Vila Rica, na procissão do Triunfo Eucarístico que em

1733 deu solenidade à trasladação do Santíssimo, da Igreja do Rosário, onde esteve provisoriamente recolhido, para a Matriz do Pilar, seu lugar de pertencimento. A atual basílica dele se privou durante longo período, quando passou por reforma do prédio. Mas sua prática ficou suspensa e só ressurgiu modernamente, em Ouro Preto, como não podia deixar de ser – e por intercessão de Nossa Senhora do Pilar –, um milagre que ainda são capazes de produzir os tempos que correm.

Nomeado diretor executivo da Fundação de Arte de Ouro Preto, andava à cata de sugestões de atividades para estabelecer calendário cultural para a cidade, acabei tendo uma conversa com Domitila do Amaral, artista de teatro aposentada, que transferiu a residência para Ouro Preto e compunha o Conselho do órgão ainda em seus passos iniciais. Ela me disse: “A festa que mais me deslumbrou e atraiu a curiosidade de muitos turistas foi a de comemoração do centenário de Nossa Senhora do Pilar, quando um tapete de serragem colorida, com motivos artísticos, foi estendido no calçamento, para a passagem da procissão”.

Retomada

Estávamos às vésperas da Semana Santa. No dia seguinte, passei pela casa do então padre Francisco Barroso, pároco da Matriz de Antônio Dias. Ao tomar conhecimento da minha pretensão, ele alegou que não seria possível alterar o programa do festejo religioso, já tornado público. A ideia de tentar introduzir aquela modificação no cortejo da Ressurreição lhe parecia extraordinária, mas aquilo dependia da população. Como motivá-la, sem tempo para preparação e até para se conseguir os recursos materiais indispensáveis? Eu lhe disse: “Suba ao púlpito e faça a convocação do povo. A FAOP cuidará do material e porá os seus artistas para trabalhar com a massa de voluntários que se engajar”.

Providência prática

Comandados por Anamélia Rangel, diretora do curso de arte, nossos funcionários adquiriram anilina de várias cores, pó de café, percorreram carpintarias para formar um grande estoque de serragem e procuraram o diretor do Museu da Inconfidência, Orlandino Seitas Fernandes, a fim de conseguir permissão para a estocagem de tudo no terreno do anexo da instituição, a antiga moradia do carcereiro da Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica. Na ma-

drugada da véspera do que prometia ser o grande acontecimento, os artistas dirigidos por Anamélia chegariam com inúmeros esboços criados na escola e trabalhariam até o amanhecer em comunhão perfeita com a multidão que apareceu e desejava, com entusiasmo verdadeiramente comovente, participar, aprender, contribuir.

O acontecimento

Assistiu-se naquele dia à retomada para sempre da prática de realização dos tapetes artísticos da procissão da Ressurreição, da Semana Santa de Ouro Preto – Vila Rica, cidade que se formou em torno da mineração do ouro, guardiã-mor do patrimônio histórico e artístico do país. Cumprindo a programação de ser a celebração da Semana Santa revezada entre as paróquias de Antônio Dias e do Pilar e obediente à rivalidade e emulação que entre as duas sempre existiu, no ano seguinte, padre Simões fez questão de que o cortejo de encerramento tivesse a mesma exuberância. Pudesse obter, se possível, sobre o calçamento recoberto de um manto de muitas cores e desenhos, resultados mais expressivos do que os conseguidos na primeira experiência, que emocionou a quantos se juntaram, de um e outro lado da rua, para assistir ao acontecimento, muito novo para todos, que passaria a ser definitivo no calendário da cidade.

Apropriações

O interesse popular se manifestou tão grande que mesmo o desejo de obter boas soluções na criatividade artística se transferiu dos profissionais da FAOP para as mãos de terceiros. A comunidade se apropriou de tudo, desejando transformar o acontecimento numa expressão inequívoca da coletividade local, uma vez que a origem mais remota dele transportava a imaginação de todos para tempos de maior glória, quando Ouro Preto, pelo trabalho de seus filhos, parecia a capital de uma colônia chamada Brasil.

Na França, os artistas da FAOP fizeram uso da técnica dos tapetes de rua para produzir obra desvinculada da finalidade religiosa original. E por ocasião do último Festival de Inverno de Ouro Preto, Gabriela Rangel cobriu com um tapete o piso elevado da Praça Tiradentes, à frente do Museu da Inconfidência, também com objetivo puramente estético.

O TripAdvisor www.tripadvisor.com, um dos sites mais pesquisados do mundo, conhecido por enfatizar a opinião dos turistas, concedeu ao Museu da Inconfidência um certificado de excelência, por obter classificação excepcional na preferência dos internautas no ano passado. Hoje, com a avaliação média de 4.0, o Inconfidência ocupa lugar de destaque entre os melhores destinos escolhidos pelos viajantes.

INCONFIDÊNCIA RECEBE CERTIFICADO DE EXCELÊNCIA DO TRIPADVISOR

O reconhecimento da qualidade do Museu no exterior pode ser percebido tanto nos comentários deixados por estrangeiros no site como nas mensagens enviadas diretamente ao Inconfidência. Um internauta de Quito, Equador, relata que a visita cria uma mistura de sentimentos avivados pela história da conspiração, e salienta: "Todo brasileiro deveria visitar pelo menos uma vez na sua vida este grande museu".

Já um turista de Nova Orleans (Louisiana), Estados Unidos, elogia a riqueza do acervo e informações contidas em cada sala, e destaca a possibilidade de ler descrições das peças em inglês, bem como acessar recursos interativos e áudio guia nessa língua. "Nunca pensei que houvesse um museu como este no Brasil", pronunciou um visitante estrangeiro na portaria, ao término de sua visita.

BRASIL – Turistas de outros estados brasileiros e municípios de Minas Gerais também se encantam com a exposição de longa duração do Inconfidência. "Conservação fantástica, atendimento cordial, acervo maravilhoso. O panteão aos



tripadvisor.com.br
O maior site de viagens do mundo
Museu da Inconfidência, Ouro Preto

Início Ouro Preto ▾ Hotéis Voos Restaurantes O que

Início > América do Sul > Brasil > Minas Gerais (MG) > Ouro Preto

Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes 139, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil
(31) 3551-1121 Site Email

Classificado
★★★★★
Tipo: Museus
Atualizar os detalhes

PERFIL DO INCONFIDÊNCIA NO TRIPADVISOR

heróis da Inconfidência é muito legal e vale a visita. A lojinha tem opções interessantes", diz Demétrius Mendes, de Juiz de Fora.

Uma internauta do Rio de Janeiro completa: "Excelentes instalações, nada devendo aos museus dos países desenvolvidos". Igualmente satisfeito com o que viu, um turista de São Paulo, afirmou que todo brasileiro deveria conhecer o Museu da Inconfidência. "Ir a Ouro Preto e não ir ao Museu da Inconfidência é o mesmo que ir a Roma e não ver o Papa". "Show de História do Brasil colonial!", complementa um morador de Ipatinga, MG.

O QUE DISSERAM DE NÓS

Passei a semana toda aprendendo a fazer joia à moda antiga e ourivesaria artesanal, na oficina da Primavera dos Museus, no Inconfidência. Minha gratidão a mestre Abílio – décadas de sabedoria no ouro e na prata – e a Aldo, proficiente instrutor nas técnicas da restauração. Cumprimento a instituição e demais pessoas envolvidas, na pessoa da colega Margareth Monteiro, com quem tive o privilégio de uns dedos de prosa.

PÚBLIO ATHAYDE
REVISOR DE TEXTOS

Nossos cumprimentos ao artista Tony Lima e ao Museu da Inconfidência pela exposição O Universo de Tony Lima. Desejamos sucesso.

BEATRIZ ABI-ACL E CRISTINA FONSECA
RESPECTIVAMENTE, GALERISTA E GESTORA DE NEGÓCIOS EM ARTE DA GALERIA DE ARTE

Agradecemos o Isto é Inconfidência. Parabéns a todos que contribuem para essa elevada publicação.

CONSELHEIRO WANDERLEY ÁVILA
PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Excelente a conquista do Museu da Inconfidência. Distinção de nível internacional, com Certificado de Excelência conferido pela TripAdvisor

for Business. Esta Presidência congratula-se com a Direção e registra a admiração pelo trabalho desenvolvido.

JOSÉ DO NASCIMENTO JÚNIOR
PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, IBRAM

Isto é Inconfidência sempre extrapola seu formato de boletim, apresentando conteúdo que, além de informativo, exercita nossa memória e a consciência de cidadãos, com textos ricos em pesquisa histórica, cultural e educacional, como o número 33, precioso, que trata do estímulo à leitura. Parabéns.

SIMONE DE CARVALHO BAX
FUNCIONÁRIA FEDERAL, BACHAREL EM LETRAS E DIREITO

Muito bem-vinda a abordagem do boletim nº 33, Leitura se aprende.

TEREZINHA ALVES DE OLIVA
SUPERINTENDENTE DO IPHAN EM SERGIPE

Estive verificando o site e o Facebook com as últimas atividades da instituição. Tudo muito bonito, agradável, informativo. Percebi uma suavidade e elegância nos temas e na montagem das oficinas e exposições, que me fizeram recordar os momentos que passamos juntos por aí. Parabéns por

Sala Manoel da Costa Athaide, Anexo I

O Universo de Tony Lima

Exposição de curta duração

Visitação: Terça-feira a domingo, das 12 às 18h, até 27 de janeiro.

A mostra apresenta telas do piauiense radicado em Brasília Antonio Carlos de Lima, cujo trabalho inspira-se na observação de cenas e imagens cotidianas. Com traços, pintura e campo temático peculiares, Tony tem seus trabalhos centrados na figura humana, sobretudo nas mulheres, que desenha com pescoços longilíneos, vestes elaboradas e olhares expressivos, com forte influência no artista italiano Modigliani. A entrada é gratuita.

Cineclube Museu da Inconfidência

Auditório, Anexo I

Confira mais informações no blog www.cineclubemuseu.blogspot.com

Dezembro/2012 - Cinema Latino-americano

Dia 14/12 – Sexta-feira - 19h

Whisky (idem. Direção: Juan Pablo Rebella. Uruguai, 2003, 110 min. Drama. 14 anos).

Sinopse: Em Montevideu, Marta e Jacobo possuem uma espécie de dependência mútua, apesar dos assuntos entre eles sempre ficarem em torno de trabalho. Até que um dia o irmão de Jacobo avisa que voltará a Montevideu após 20 anos de ausência. A visita do irmão desperta o orgulho de Jacobo, o que o leva a fazer a Marta uma proposta inusitada: que ela finja ser sua esposa durante a visita de Herman. Filme vencedor do festival de Gramado e selecionado para Cannes.

Dia 15/12 – Sábado - 19h

Valentin (Idem. Direção: Alejandro Agresti. Argentina, 2003, 85 min. Comédia. Livre).

Sinopse: Buenos Aires, 1960. Valentin é um menino de nove anos que mora com sua avó, já que seu pai vive ocupado trabalhando e sua mãe está desaparecida desde a separação de seu pai. Solitário, Valentin divide seu tempo sonhando se tornar um astronauta e ouvindo as histórias contadas por sua avó. O menino passa a acreditar na probabilidade de enfim ter uma mãe quando conhece Leticia, a mais nova namorada de seu pai. Um dos maiores sucessos de bilheteria do cinema argentino.

manterem essa chama, acesa e de brilho intenso. Sei o trabalho que dão essas atividades. Continuem assim, em nome da cultura, do conhecimento, da arte e da aproximação com as pessoas, sejam visitantes, leigos, observadores, ouropretanos, estudiosos ou doutores. Trabalhem pelo povo brasileiro. Grande abraço a todos do Museu, com muitas saudades.

MARCUS GLAUBER PALARO
VINHEDO, SP

Agradeço imensamente o convite para a inauguração da exposição O Universo de Tony Lima. Cumprimentos e parabéns pelo evento.

JOSÉ ALBERTO PINHO NEVES
PRÓ-REITOR DE CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O Museu da Abolição agradece o livro Banda Euterpe Cachoeirense – Acervo de documentos musicais.

ARTHUR LIMA
DO MUSEU DA ABOLIÇÃO, RECIFE

Parabéns pelo informativo nº 31, que dedicou bela homenagem ao museólogo Orlandino Seitas Fernandes. O editorial, extraordinariamente bem escrito pelo romancista e diretor do Museu, é emocionante. Obrigada pela oportunidade que deu a tantos profissionais da área de lembrar, ou mesmo conhecer, um museólogo de estirpe, do talento do injustiçado Orlandino.

NEUSA FERNANDES
MUSEÓLOGA, PROFESSORA UNIVERSITÁRIA, RIO DE JANEIRO

Janeiro/2013 - Cinema e Contracultura

Dia 18/01 – Sexta-feira - 19h

Sem destino – Easy Rider (Easy Rider. Direção: Dennis Hopper. Estados Unidos, 1969, 83 min. Drama. 14 anos).

Sinopse: Símbolo dos anos 60, Easy Rider conta a história de dois amigos que cruzam os Estados Unidos em suas motos, enquanto descobrem a síntese de uma década. Filme indicado ao Oscar de melhor roteiro e eleito como um dos mais influentes da história do cinema.

Dia 25/01 – Sexta-feira - 19h

A Conversação (The conversation. Direção: Francis Ford Coppola. Estados Unidos, 1974, 113 min. Suspense. 10 anos).

Sinopse: Harry é um especialista em escutas e espionagem industrial que se vê diante de uma trama terrível: passa de investigador a investigado. Em um de seus trabalhos, presencia um crime e sua vida muda radicalmente. Um dos filmes mais aclamados da carreira de Francis Ford Coppola, vencedor da Palma de Ouro de Cannes.

Fevereiro/2013 - Cinema Mudo

Dia 15/02 – Sexta-feira - 19h

O homem que ri (The man Who laughs. Direção: Paul Leni. Estados Unidos, 1928, 14 anos).

Sinopse: Filho de um Duque, Gwynplaine (vivido magistralmente por Conrad Veidt), é sequestrado ainda pequeno por ordem de um maléfico rei. Após ter o seu rosto desfigurado, ele passa a fazer parte de uma trupe de circo até descobrir sua verdadeira origem. Um dos maiores filmes da história do cinema, com o personagem que daria origem ao célebre vilão Coringa da série Batman.

Dia 22/02 – Sexta-feira - 19h

Aurora (Sunrise. Direção: F. W. Murnau. Estados Unidos/ Alemanha, 1927. Mudo. 10 anos).

Sinopse: Seduzido por uma misteriosa mulher, um singelo homem do campo foge para a cidade. Sua esposa então o persegue em uma fábula sobre o caos urbano e as relações humanas. Eleito por muitos especialistas como um dos 10 maiores filmes da história do cinema. Vencedor de três Oscar.

Agradecemos a obra Banda Euterpe Cachoeirense – Acervo de documentos musicais, que será incluído no acervo do Centro de Informação Ricardo Severo da Casa de Portugal de São Paulo. A obra será de grande valia para os pesquisadores.

ELIANE JUNQUEIRA
COORD. DO CENTRO DE INFORMAÇÃO RICARDO SEVERO DA CASA DE PORTUGAL DE SÃO PAULO

Agradecemos o livro Banda Euterpe Cachoeirense – Acervo de documentos musicais. Parabéns pelo excelente trabalho de divulgação do nosso passado musical.

ROSA MARIA PEREIRA FIGUEIRA
COORD. DO CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA VILLA-LOBOS

A Biblioteca Nacional de Portugal agradece a obra Banda Euterpe Cachoeirense – Acervo de documentos musicais.

ANABELA NUNES
DIVISÃO AGÊNCIA BIBLIOGRÁFICA NACIONAL E AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

Excelente o texto sobre Orlandino no Isto é Inconfidência.

CÍCERO DE ALMEIDA
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE PROCESSOS MUSEAIS DO IBRAM, BRASÍLIA

Parabéns pela organização do Museu e cordialidade dos funcionários. Está tudo muito bonito, bem cuidado e organizado. Museus como este enchem de orgulho o cidadão brasileiro.

CAROLINE AMARAL

FNM

O 5º Fórum Nacional de Museus promovido em Petrópolis, de 19 a 23 de novembro, reuniu cerca de mil participantes, entre profissionais, gestores, estudantes, e interessados na área de museus e memória. O tema tratado foi *40 anos da mesa de Santiago do Chile: entre o idealismo e a contemporaneidade*. O evento produziu diretrizes para a Política Nacional de Museus no próximo biênio e, na presença da ministra da Cultura, Marta Suplicy, referiu-se também a ações como o Programa de Fomento aos Museus, que destinará, até o fim de 2013, cerca de R\$ 20 milhões a instituições museais, por meio de prêmios e editais, além da liberação de R\$ 7 milhões aos museus ligados ao Ibram.

Imigração italiana

Para comemorar o Ano da Itália no Brasil e o 301º aniversário de Vila Rica, foi inaugurada, em julho, a mostra De Gênova a Ouro Preto: A rota dos Fontana, na Sala Manoel da Costa Athaide. As imagens e objetos expostos retrataram a imigração italiana no país e em Minas Gerais a partir da vinda da família do fotógrafo ouropretano Luiz Fontana ao Brasil, no final do século XIX. Fontana deixou seu legado histórico entre as décadas de 1920 e 1948, nos registros fotográficos que constituem patrimônio da Prefeitura Municipal, sob guarda do Instituto de Filosofia, Arte e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto. Junto com a exposição, a Prefeitura lançou site com a coleção de imagens digitalizadas da obra de Fontana (www.ouropreto.mg.gov.br/luizfontana).

Primavera dos Museus

O Inconfidência participou da 6ª Primavera dos Museus, em setembro, com programação variada, que despertou grande procura do público. Tanto a oficina *Jóias: tradição e técnicas artesanais*, ministrada por Abílio Felipe Ferreira, com apoio do restaurador Aldo Araújo, como a caminhada ecológica e cultural pelo Vale do Tripuí atingiram o limite de inscritos. Mais de cem pessoas caminharam até a referida estação. Administrado pelo IEF, o local tem como principal desafio prote-

ger uma espécie rara da fauna ameaçada de extinção, o *peripatus acacioi*, invertebrado pré-histórico com cerca de 1,5 cm de comprimento.

FIC

Durante a Primavera dos Museus, a parceria com o Festival Internacional de Corais trouxe a musicalidade de diversas regiões para o pátio interno do Inconfidência. Em sua 10ª edição, o evento teve como tema os 110 anos de Carlos Drummond de Andrade. As apresentações foram com entrada gratuita inclusive no museu Casa dos Contos, no Teatro Municipal e nas igrejas do Pilar e São Francisco de Paula.

Exposições

Em setembro, três exposições aconteceram. *Chico Rei sob o olhar do Terno Teatro*, na Sala Manoel da Costa Athaide, Imagens e Histórias: *o tempo não para...*, na Casa do Pilar e *O Click do Girassol*, no pátio interno do Museu. A primeira exibiu estudos, desenhos e os bonecos-personagens da peça *Chico Rei*, que foi apresentada. As duas últimas foram de responsabilidade do Setor Educativo, que retornava suas atividades.

Bandas

O 11º Festival Ouropretano de Bandas, celebrando os 80 anos das Sociedades Musicais Senhor Bom Jesus das Flores e Senhor Bom Jesus de Matosinhos, ocupou a Praça Tiradentes durante três finais de semana em agosto. Ouro Preto possui dez bandas de música em atividade, que são homenageadas anualmente no Festival criado pelo Inconfidência, através do setor de Musicologia. Essas bandas participam da organização do evento e são anfitriãs das convidadas. O objetivo principal é a integração dos músicos, a divulgação do rico repertório do seu acervo e chamar a atenção para a importância das corporações. Neste ano, o evento contou com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFOP, da Associação Comercial e Empresarial, da Associação das Bandas de Música do Município e da Rádio Província FM.

Moda

O projeto Moda de Leitura, lançado em outubro para comemorar o mês da criança, promoveu oito encontros na Casa do Pilar, Anexo III, com o objetivo de incentivar o público infantil a tomar gosto pela literatura. A atividade se desenvolveu a partir da contação de histórias de livros infanto-juvenis de moda, intervenções lúdicas e discussão sobre moda, história, corpo, imagem, consumo e sustentabilidade. Encarregou-se das oficinas a pesquisadora Christine Ferreira Azzi, do Inconfidência, doutora em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Literatura

O diretor do Inconfidência, romanista e ensaísta Rui Mourão foi contemplado pelo conjunto de sua obra, na categoria máxima do Prêmio Governo Minas Gerais de Literatura 2012. Será distribuído pelo estado um total de R\$ 212 mil, sendo R\$ 120 mil para conjunto da obra. Na categoria ficção, que contemplou o gênero de contos, o vencedor foi Francisco Maciel, com *Não adianta morrer*. Em poesia, Otto Leopoldo Winck foi o contemplado, com *Desacordes*. O "Jovem Escritor Mineiro" deste ano foi Alex Sens Fuziy, autor de *O frágil toque dos mutilados*. A Secretaria de Estado de Cultura, por meio da Superintendência do Suplemento Literário, divulgou os resultados no dia 29 de novembro.

MercoMuseus

A criação do MercoMuseus, conforme objetivos e propostas de atividades apresentadas pelo Ibram, foi aprovada durante a XXXV Reunião de Ministros do Mercosul Cultural, em Brasília, no dia 23 de novembro. O programa se propõe a reunir instituições e profissionais dos países do Mercosul, num esforço contínuo para o aperfeiçoamento de suas ações e o desenvolvimento de políticas públicas, com vistas a estimular a integração sul-americana pela aproximação entre culturas. Na mesma reunião, foi decidido que o Fundo Mercosul Cultural terá uma linha específica para museus, fonte orçamentária para as atividades que serão proximamente implementadas.